

## **Pesquisa de opinião sobre os alunos da EBAP \***

ELI LORIA, ELINE KULLOCK, ESTELLA DE ARAÚJO PENNA, HELOISA MACHADO PEIXOTO DE AZEVEDO, LEILA ABRAHAM e TERESA CRISTINA BARWICK BARATTA

*1. Introdução; 2. Identificação do problema; 3. Objetivos; 4. Fundamentação da pesquisa; 5. Procedimento de amostragem e coleta de dados; 6. Material coletado; 7. Tratamento dos dados; 8. Análise dos dados.*

### **1. Introdução**

O presente trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira constituiu na identificação do problema e coleta de dados e foi realizada como trabalho de estágio para a disciplina metodológica de pesquisa, no primeiro semestre de 1974, por alunos do grupo 200 da Escola Brasileira de Administração Pública — EBAP. A pesquisa foi completada na disciplina processamento de dados, já no segundo semestre do mesmo ano, quando se procedeu ao tratamento e análise dos dados.

### **2. Identificação do problema**

A idéia da pesquisa surgiu em uma reunião do Departamento de Estudos de Métodos e Técnicas Administrativas — DEMA, da

\* Documento elaborado por alunos do grupo 200 do curso de graduação da Escola Brasileira de Administração Pública da FGV, em 1974. Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas, em cumprimento aos requisitos das disciplinas metodologia de pesquisa, a cargo do Prof. José Luiz Mello e processamento de dados, a cargo do Prof. Simon Schwartzman.

Escola Brasileira de Administração Pública — EBAP, da Fundação Getúlio Vargas, quando foi apresentado o problema do reduzido número de cadeiras eletivas existentes no currículo do curso de graduação da referida escola.

Mais tarde, entretanto, novas proposições foram lançadas. Isto fez com que a pesquisa não se limitasse apenas a medir a necessidade ou não de uma reformulação do currículo escolar, mas se estendesse também a outros aspectos de âmbito mais geral que comentaremos adiante.

A maioria das cadeiras do currículo da EBAP constitui-se de disciplinas obrigatórias, o que não dá margem a que os alunos determinem suas áreas de maior interesse dentro da profissão de administrador. Em outras palavras, dos 162 créditos necessários para a conclusão do curso de graduação, os estudantes são obrigados a cursar 150 créditos de matérias pré-determinadas pela direção, restando apenas 12 créditos onde há flexibilidade de escolha, podendo, portanto, serem preenchidos por matérias eletivas. Sendo assim, a escola mostra uma tendência à formação de generalistas, não possibilitando que seus alunos se especializem, o que constitui hoje uma característica geral dos profissionais.

A equipe partiu, assim, para a formulação de uma pesquisa, à qual chamou "Pesquisa de opinião sobre os alunos da EBAP", com o objetivo de desenvolver o assunto, já que acredita na sua relevância na medida em que é do interesse de todos aqueles que estão ligados à EBAP a permanente elevação do seu padrão de ensino e uma integração aluno-escola cada vez maior.

### **3. Objetivos**

A pesquisa se propôs obter a opinião dos alunos a respeito da escola e, particularmente, do currículo existente.

Os objetivos específicos desta pesquisa podem ser assim definidos:

- a) traçar o perfil do ebapiano;
- b) medir o seu grau de informação quanto à escola;
- c) verificar sua percepção quanto ao atual sistema de crédito;
- d) verificar sua orientação profissional.

### **4. Fundamentação da pesquisa**

O problema considerado na pesquisa é um problema prático. Vem preencher uma lacuna dentro da EBAP e contribuir, de forma ainda que indireta, para que também os alunos participem da reformulação do currículo escolar, até agora apenas discutida a nível de direção e departamento.

Com referência a outros estudos já realizados, destaca-se a pesquisa “Aproveitamento profissional dos graduados da EBAP”<sup>1</sup> que embora diversa quanto aos objetivos, foi bastante útil por abranger um universo semelhante — os alunos graduados pela EBAP entre 1954 e 1970.

A maior contribuição veio, entretanto, dos professores e dos próprios alunos da EBAP, no chamado “estudo de experiência”. Foram consultados membros dos corpos discente e docente, que estão envolvidos no problema e que podiam dar informações relevantes para a fundamentação da pesquisa. Cuidou-se de incluir pessoas de diferentes pontos de vista e experiência.

Como já se disse anteriormente, nosso estudo não tem relação direta com questões teóricas, o que, porém, não o invalida, pois atualmente muitos estudos são realizados sem a orientação de uma teoria sistemática. “Quando isto ocorre, não existe razão para disfarçar o problema; as tentativas para inventar significação teórica geralmente são vistas, pelo leitor, como pretensiosas”.<sup>2</sup>

## 5. Procedimento de amostragem e coleta de dados

O universo da pesquisa constituiu-se dos alunos da EBAP inscritos no primeiro período letivo de 1974. Dado o pequeno número de alunos, a amostra procurou se identificar com o universo.

O método de coleta de dados que mais se adaptou a nossa pesquisa foi o questionário.<sup>3</sup> Algumas considerações passaram nesta escolha:

- a) a manutenção do anonimato, o que deu maior liberdade aos alunos para expressarem suas idéias;
- b) a necessidade de conseguir informação do maior número possível de alunos, já que a amostra se identificara com o universo;
- c) o problema da distorção que será discutido mais adiante exigindo um período curto de coleta de dados;
- d) maior uniformidade na avaliação de situações.

O questionário constou de 26 quesitos, englobando perguntas abertas e fechadas. Foi elaborado de maneira a atingir os

<sup>1</sup> *Revista de Administração Pública*, FGV, p. 87-109, jul/set. 1972.

<sup>2</sup> Selltitz, Jahoda, Deutsch & Cook. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1967.

<sup>3</sup> Anexo, no final do relatório.

objetivos pré-determinados e, para tanto, as perguntas foram assim distribuídas:

Questões de 1 a 7:

estabelecimento da tipologia do aluno;

Questões de 8 a 12:

verificação do nível de informação do aluno;

Questões de 13 a 26:

verificação da opinião do aluno a respeito da orientação seguida pela escola e do nível de aspiração relativa à sua formação profissional.

O procedimento para a coleta de dados foi cuidadosamente trabalhado. Foi feito um levantamento dos dias de aula de disciplinas nas quais havia maior número de alunos inscritos, e escolhidos dois dias seguidos para a aplicação do questionário, decisão tomada com o fim de evitar a distorção dos dados, caso o questionário fosse aplicado em dias alternados. Dessa forma, procurou-se fornecer a mesma noção sobre o assunto de que tratava a pesquisa e, conseqüentemente, as mesmas condições de informação a todos os que dela participaram. Estabeleceu-se também que o questionário seria aplicado em todas as turmas, num único horário, para isso a equipe de pesquisa foi dividida em subgrupos com igual orientação sobre a forma de apresentar os questionários e pedir a colaboração dos alunos no seu preenchimento.

Vale aqui a observação de que não houve um estudo-piloto da maneira como é usualmente definido. Realizou-se um teste preliminar com o objetivo de estimar o tempo médio de duração do preenchimento do questionário, assim como detectar possíveis falhas, orientando, dessa maneira, a apresentação dos questionários às diversas turmas.

Foram levantadas dúvidas com relação às perguntas de números 2 e 10, o que exigiu maiores esclarecimentos:

2. "Número de créditos cursados..." A dúvida consistiu em saber se a pergunta englobava ou não os créditos que estavam sendo cursados no momento.

10. Relativo à ordem de numeração. Houve necessidade de explicar que, em termos de importância, a numeração seria decrescente, mas a ordem dos números seria crescente.

## **6. Material coletado**

O universo é constituído de 297 alunos. Subtraiu-se deste total 16 alunos (nove que trancaram matrícula e os sete integrantes da equipe). O universo ficou, assim, reduzido a 281 alunos. O número total de questionários coletados foi de 180, representando 65% da população em estudo.

Estes 180 questionários foram assim distribuídos:

Grupo	Nº Absoluto	%
100	55	30,6
200	41	22,7
300	42	23,3
400	28	15,6
não identificados	14	7,8
Total	180	100,0

Com relação a este quadro, duas observações devem ser feitas:

1. O número reduzido de questionários do grupo 400 pode ser, em parte, explicado pelas desistências e reprovações durante o curso, ocasionando a redução do tamanho das turmas, principalmente pelo fato de que quando o questionário foi aplicado, já haviam terminado as aulas da cadeira de maior concentração de alunos.

2. Quatorze questionários não puderam ser identificados, problema que poderia ser solucionado checando-se o número de créditos cursados e, de posse desta informação, poder-se-ia reagrupar os mesmos. Entretanto, alguns destes não puderam ser considerados por não constar o número de créditos.

## 7. Tratamento dos dados

Foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para tratamento dos dados coletados e devidamente codificados com base no manual de códigos elaborado pelos elementos da equipe.

A escolha do programa prendeu-se ao fato de que o mesmo é adequado para o tratamento de dados no campo das ciências sociais.

Entre as diversas alternativas oferecidas pelo SPSS, foram utilizadas o *Codebook* e *Crosstabs*.

## 8. Análise dos dados

Para proceder-se à análise dos dados, fez-se necessário definir primeiramente um conceito utilizado:

### *Grupo*

Não é tomado nem no seu aspecto sociológico nem psicológico. Segue apenas a nomenclatura utilizada pela escola para definir as turmas dos períodos letivos.

Consideremos agora as principais variáveis tratadas na pesquisa:

### *Grupo*

Na EBAP, assim se apresenta a distribuição dos alunos quanto aos grupos:

Quadro 1

*Distribuição dos alunos quanto aos grupos*

Grupo	%	Nº Absoluto
100	30,6	55
200	23,3	42
300	23,3	42
400	15,6	28
Missing	7,2	13
Total	100,0	180

Segundo o quadro, o grupo que apresenta maior concentração de alunos é o grupo 100. Os grupos 200 e 300 apresentam-se equilibrados e, finalmente, no grupo 400, observa-se um esvaziamento, possivelmente causado por desistências e reprovações.

### *Sexo*

A amostra apresentou a seguinte distribuição dos alunos quanto ao sexo:

Quadro 2

*Distribuição dos alunos quanto ao sexo*

Sexo	%	Nº Absoluto
Feminino	42,8	77
Masculino	57,2	103
Total	100,0	180

Percebe-se que a maioria dos alunos é do sexo masculino ressaltando-se, porém, que a diferença não é muito expressiva.

Em seguida, apresenta-se a distribuição dos alunos, segundo o sexo, por grupo.

Quadro 3

*Distribuição percentual dos alunos segundo o sexo, por grupo*

Sexo	Total (%)	Grupos			
		100	200	300	400
Feminino	43,7	34,5	47,6	47,6	50,0
Masculino	56,3	65,5	52,4	52,4	50,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(167)	(55)	(42)	(42)	(28)

Nota-se a tendência a aumentar a participação relativa das mulheres nos grupos mais adiantados contrariando assim as expectativas de uma maior participação do sexo feminino nos grupos mais recentes.

Faz-se necessário observar que esta análise abrange apenas um intervalo de 4 (quatro) anos, o qual talvez seja muito pequeno para uma afirmação mais segura quanto à suposição de que a profissão de administrador tem-se apresentado como um campo satisfatório para as atividades femininas.

Esta constatação da participação relativa decrescente do sexo feminino, surpreendeu, todavia, em virtude do acesso cada vez maior de mulheres à universidade.

#### *Ano de nascimento*

Quanto ao ano de nascimento, podem-se ressaltar os extremos encontrados. O ano de 1956 foi o extremo mínimo. O aluno mais novo da EBAP tem 18 anos, respeitando, assim, a idade mínima para ingresso em curso de nível superior.

O ano máximo foi de 1928, correspondendo à idade de 46 anos ao mais velho aluno da EBAP.

#### Quadro 4

##### *Distribuição dos anos de nascimento mais representativos*

Ano	%
1928	0,6
1949	5,0
1950	3,9
1951	11,7
1952	17,8
1953	13,9
1954	13,9
1955	8,9
1956	2,8

#### *Estado civil*

Em virtude da grande concentração dos alunos da EBAP na faixa etária de 21 a 23 anos, é compreensível que 85% da amostra seja de solteiros. Deve-se observar que a amostra analisada não apresentou nenhuma pessoa viúva; portanto, esta classificação não está no quadro relativo a estado civil.

#### Quadro 5

##### *Distribuição dos alunos por estado civil*

Estado Civil	%	Nº Absoluto
Solteiro	85,0	153
Casado	12,8	23
Desquitado	1,7	3
Não respondeu	0,6	1
Total	100,0	180

#### *Atividade exercida*

O quadro referente à distribuição dos alunos da EBAP de acordo com suas atividades profissionais foi apresentado sob 6 (seis) classificações diferentes:



## Quadro 6

### *Distribuição dos alunos por exercerem ou não atividade remunerada*

	%	Nº Absoluto
Faz estágio não remunerado	2,2	4
Não faz estágio	33,3	60
Estagia na FGV	7,2	13
Estagia fora da FGV	23,3	42
Trabalha fora da FGV	32,2	58
Não respondeu	1,7	3
Total	100,0	180

Observa-se que as grandes concentrações se distribuem entre os que não fazem estágio e os que trabalham fora da FGV.

Apesar de estar dentro dos objetivos da escola orientar e incentivar os alunos no sentido de estagiarem na área de administração, 33,3% “não fazem estágio” e 32,2% “trabalham fora da FGV”. Cabe aqui a observação de que esta grande concentração pode ser explicada pelo número reduzido de estágios oferecidos em relação à procura. Outro agravante seria o fato de que muitos alunos não podem dispor de seu trabalho em função da remuneração inferior dos estágios em geral.

Apresenta-se em seguida a distribuição dos alunos por atividade, segundo o seu estado civil, pelos grupos.

Pode-se observar, inicialmente, um decréscimo da participação relativa daqueles que não fazem estágio, em grupos mais adiantados, em virtude da maior oferta de estágio.

Quanto aos estágios não remunerados, observa-se o percentual de 1,9 no grupo 100 e o de 8,1 no grupo 200. Isto é explicável face à pouca oferta de estágios, mesmo os não remunerados, para o primeiro ano, e da grande procura no segundo ano, o que faz com que muitos alunos estagiem sem remuneração. A partir do grupo 300 não há nenhum caso de estágio sem remuneração, pois os indivíduos estão melhor capacitados para se valorizar profissionalmente.

Pelo fato de haver pequena oferta de estágio no mercado de trabalho, nota-se a concentração de estagiários na FGV nos dois

# Quadro 7

*Distribuição percentual dos alunos segundo exerçam ou não, atividade remunerada, por estado civil e grupo*

	GRUPO 100		GRUPO 200			GRUPO 300		GRUPO 400		
	Solt.	Casado	Solt.	Casado	Desq.	Solt.	Casado	Solt.	Casado	Desq.
Faz estágio não remunerado	19,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não faz estágio	63,5	100,0	35,1	0,0	0,0	11,8	12,5	6,3	22,2	0,0
Estagia na FGV	7,7	0,0	13,5	0,0	0,0	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagia fora da FGV	3,8	0,0	21,6	0,0	0,0	50,0	12,5	62,5	33,3	50,0
Trabalha fora da FGV	23,1	0,0	21,6	100,0	100,0	29,4	75,0	31,3	44,4	50,0
Total %	98,1	1,9	88,1	9,5	2,4	81,0	19,0	59,3	33,3	7,4
N	52	1	37	4	1	34	8	16	9	2

primeiros anos, e a partir do grupo 300 a ausência de alunos estagiando na faculdade, em virtude de o mercado de trabalho absorver tais elementos para as diferentes áreas de administração.

O percentual daqueles que trabalham fora da FGV permanece relativamente constante nos dois primeiros anos, ressaltando que na amostra os alunos casados e desquitados na sua totalidade trabalham fora.

### *Conhecimento dos departamentos e disciplinas*

Após ter-se tentado traçar um perfil do aluno ebapiano, passou-se a confrontar o grau de percepção do aluno com relação à escola. A pergunta acerca do número de departamentos da escola, embora aparentemente simples, forneceu à equipe um bom indicador do conhecimento e das informações que o aluno possui em relação à estrutura da EBAP.

### **Quadro 8**

*Distribuição dos alunos segundo o número de departamentos que conhecem*

	%	Nº Absoluto
Nenhum	9,4	17
Um	29,4	53
Dois	13,9	25
Três	16,7	30
Não respondeu	30,6	55
Total	100	180

O fato de o maior percentual ser o das respostas em branco significa que os alunos se abstiveram de responder como se abstêm, em geral, de se envolver com a escola e sua estrutura, talvez pelo fato de não haver canais de comunicação que possibilitem um relacionamento amplo escola-aluno. Logo em seguida tem-se o percentual 29,4 que representa aqueles que conhecem somente um departamento.

Tendo em vista a informação referente ao número de departamentos, procurou-se acrescentar novos dados que vinculassem informações referentes à escola, como a distribuição das matérias mais expressivas pelos respectivos departamentos.

Quadro 9

*Distribuição dos alunos pelo número de acertos*

Nº de acertos	%	Nº Absoluto
Nenhum	15,6	28
Um	7,2	13
Dois	14,4	26
Três	5,6	10
Quatro	2,2	4
Cinco	3,9	7
Seis	5,0	9
Sete	2,2	4
Não respondeu	43,9	79
Total	100,0	180

Reforçando a observação feita no quadro anterior, elevado percentual, correspondendo a 43,9, absteve-se de responder a esta questão, seguindo aqueles que não tiveram nenhum acerto (15,6%) o que demonstra muito mais falta de informação que propriamente de interesse, pois, como se observou, as cadeiras seleccionadas para análise foram as mais expressivas dos diversos grupos.

*Problema com disciplina*

A pergunta 10 do questionário "A quem você recorre quando surge algum problema em relação a determinada disciplina?" — apresentava sete alternativas para resposta. Uma delas era exclusiva; as seis restantes não eram mutuamente exclusivas, o que possibilitava

a fixação de graus de prioridade. Caso o aluno pesquisado não escolhesse a resposta exclusiva (“não recorre”) ele deveria numerar as outras em ordem crescente de 1 a 6, representando o seu critério de preferência entre as seguintes opções: coordenação, representantes dos alunos, direção, chefe de departamento, professor da disciplina em questão, outros professores.

Tomando-se cada opção separadamente, temos as frequências e, conseqüentemente, sua média. A de média mais baixa corresponderá ao elemento mais procurado pelos alunos, e assim sucessivamente.

A variável “professor da disciplina em questão” foi a de moda 1, ou seja, representou a opção mais escolhida como primeiro lugar: 58,9 da amostra (106 alunos). Sua média foi 1,606.

Pode-se concluir, pela análise dos dados, que a seqüência de atitudes mais freqüentemente tomadas pelo ebapiano seria a seguinte:

Professor da disciplina em questão — média: 1,606

Representantes dos alunos nos departamentos — média: 3,084

Coordenação — média: 3,147

Chefes de departamentos — média: 3,357

Outros professores — média: 4,155

Direção — média: 4,568

Para a opção “não recorre”, que é exclusiva, a moda obviamente, foi 1. O importante, nesse caso, foi a percentagem encontrada, de 15,6 (28 alunos), que representa os alunos que não têm hábito de procurar ajuda (ou acham que tal medida a nada leva), quando surge algum problema com relação a determinada disciplina.

### *Consulta a professores*

Analisando-se o resultado encontrado para a pergunta 11 — “De um modo geral, você consulta professores de horário integral fora do horário de aula?” — temos que a opção de maior freqüência foi “Não tenho o hábito de procurar”, representando 40% do universo pesquisado (72 alunos). Em seguida, encontram-se as opções que se apresentam em forma decrescente de preferência:

Procuro e encontro boa receptividade (25%, 45 alunos),

Não procuro por falta de tempo (21,17%, 38 alunos),

Procuro e não o encontro (6,7%, 12 alunos),

Procuro e não encontro boa receptividade (2,07%, 5 alunos).

Analisando esse quesito pela distribuição por grupos encontramos o seguinte quadro:

## Quadro 10

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por procura-rem, ou não, os professores fora do horário da aula*

Procura, ou não, professores	Grupos			
	100	200	300	400
Procura e encontra boa receptividade	35,8	20,0	20,0	15,4
Procura e não encontra boa receptividade	3,8	0,0	5,0	0,0
Procura e não o encontra	9,4	5,0	7,5	3,8
Não procura por falta de tempo	17,0	25,0	17,5	38,5
Não tem o hábito de procurar	34,0	50,0	50,0	42,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(53)	(40)	(40)	(26)

No grupo 100 verificou-se que a maioria dos alunos procura e encontra boa receptividade; nos grupos 200, 300 e 400 a resposta mais encontrada foi “não tenho o hábito de procurar”. Esses grupos escolheram como segunda opção “não procuro por falta de tempo”. Isto permitiu levantar a hipótese de que o grupo 100 tomou esta posição por ter mais tempo disponível, pois na sua maioria não faz estágio, não trabalha, está mais motivado etc.

### *Currículo próprio*

Para esta variável, o número de alunos que já tentaram montar um currículo próprio foi de 50,6% da amostra, isto é, 91 alunos responderam afirmativamente, enquanto 48,3% (87 alunos) responderam não, e somente 2 alunos deixaram de responder ao quesito.

## Quadro 11

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por terem, ou não, montado currículo próprio*

Montou Currículo Próprio	Grupos			
	100	200	300	400
Sim	37,7	47,6	61,9	65,4
Não	62,3	52,4	38,1	34,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(53)	(42)	(42)	(26)

Pode-se observar que a percentagem aumenta gradativamente à medida que se passa de um grupo para outro mais adiantado. Tornou-se necessário estudar então as causas desse comportamento. Para isso, analisou-se a segunda parte desta questão que focaliza as possíveis alternativas no caso de resposta positiva.

Com base nos dados obtidos, pode-se concluir que a razão mais forte que leva as pessoas a montar um currículo próprio, é a reprovação em alguma disciplina. A percentagem encontrada nesta opção foi 18,3%. As demais razões foram:

“Cursou mais créditos que o número oferecido para seu grupo” — 12,8%

“Obteve dispensa de disciplina” — 12,2%

“Quis elaborar um currículo de acordo com suas áreas de interesse” — 11,7%

“Trancou matrícula em alguma disciplina” — 10,6%

“Outros motivos” — 7,8%

Segundo estes dados pode-se concluir que os alunos da EBAP, de um modo geral, cursam as matérias pré-estabelecidas pela direção. Dessa forma, não procuram elaborar um currículo próprio, de acordo com suas áreas de interesse, tendendo a uma acomodação quanto ao enfoque da escola.

### *Matérias eletivas*

A proporção de alunos que considera o número atual de créditos preenchidos por disciplinas eletivas satisfatório é de 15,6%, enquanto que 42,6% assim não considera. Os 40% restantes optaram por “não tenho opinião formada”.

Tomando-se esta variável correlacionada com grupo, tem-se o seguinte quadro:

Quadro 12

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por acharem, ou não, satisfatória a proporção de créditos eletivos*

Proporção é satisfatória	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Sim	17,2	18,5	14,3	12,8	25,0
Não	42,9	25,9	50,0	53,8	50,0
Não tenho opinião formada	39,9	55,6	35,7	33,3	25,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(163)	(54)	(42)	(39)	(28)

Este quadro deixa bastante claro que a insatisfação quanto ao número de disciplinas eletivas é constante em todos os grupos, com exceção do grupo 100, no qual “não tenho opinião formada” foi a opção de maior frequência, o que pode ser explicado pelo seu recente ingresso na escola.

No levantamento quanto ao número ideal de créditos preenchidos por cadeiras eletivas obteve-se uma média de 44,68, sendo o valor mais frequente 30.

#### *Áreas de interesse*

Ao analisar o Quadro 13 nota-se que a opinião a respeito de áreas de interesse pouco representadas difere consideravelmente entre os alunos do grupo 100 e os demais. Enquanto entre os primeiros somente 35,7% têm área de interesse pouco representada, entre os demais essa percentagem se eleva a mais de 60%. Isso pode ser explicado, em termos, pelo provável desconhecimento por parte dos alunos do grupo 100 quanto ao currículo da escola e, por outro lado, pela expectativa que os alunos deste grupo têm a respeito da satisfação de seus objetivos pela escola. Um outro motivo seria o fato de que alguns alunos do grupo 100 ainda não têm áreas de interesse definidas.

Dentre os alunos que responderam afirmativamente a respeito de terem área de interesse pouco representada no currículo da



**Quadro 13**

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por terem, ou não, área de interesse pouco representada*

Área de interesse pouco representada	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Sim	54,8	35,7	61,8	68,4	64,0
Não	45,2	64,3	38,2	31,6	36,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(109)	(28)	(34)	(38)	(9)

escola, 31% assinalaram a área financeira; 20,9% a área de métodos quantitativos; e 11,9% a área de recursos humanos; o restante distribuiu-se pelas demais áreas.

*Seqüências de matérias*

**Quadro 14**

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por concordarem, ou não, com a seqüência das matérias*

Concorda com a seqüência de matérias	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Sim	15,3	12,7	16,7	19,5	7,1
Mais ou menos	33,5	20,0	47,6	24,4	50,0
Não	30,9	29,1	23,8	39,0	39,3
Não tenho opinião formada	20,3	38,2	11,9	17,1	3,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(166)	(55)	(42)	(41)	(28)

Perguntou-se aos alunos da EBAP se concordavam ou não com a sequência das matérias oferecidas a cada grupo.

Do total de alunos que responderam à questão, 30,9% assinalaram a opção negativa. Comparando-se os grupos, nota-se que o percentual relativo mais elevado está no grupo 400, seguido pelo grupo 300 e, com aproximadamente 10% de diferença, pelo grupo 100. O grupo 200 apresentou o mais baixo percentual para esta opção, tendo um percentual bastante elevado na opção “mais ou menos”. É no grupo 400, ainda, que se encontra o maior percentual para a opção “mais ou menos” — 50% — e os menores na opção afirmativa — 7,1% — e na opção “não tenho opinião formada”, 3,6%.

O grande volume de alunos que não têm opinião formada, 20,3%, e que assinalaram a opção “mais ou menos”, 33,5%, pode revelar que os alunos realmente não possuem informação suficiente para responder à questão.

### *Interligação das matérias*

Ainda a respeito das disciplinas da escola, perguntou-se aos alunos a respeito da interligação do conteúdo das mesmas, isto é, se o que se aprende em uma determinada disciplina ajuda a entender, assimilar e colocar em prática o que é ensinado em outras disciplinas.

Quadro 15

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por perceberem, ou não, interligação das matérias*

Há interligação das matérias	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Muita	17,3	14,5	14,13	4,9	35,7
Certa	53,1	54,5	59,5	58,5	42,9
Pouca	19,5	10,9	23,8	29,3	14,3
Nenhuma	6,7	10,9	2,4	7,3	7,1
Não tem opinião formada	3,4	9,1	—	—	—
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(179)				

De modo geral, os alunos responderam afirmativamente. Somente 26,2% optaram por “nenhuma” e “pouca interligação”, sendo que 3,4% não têm opinião formada. É interessante ressaltar que somente os alunos do grupo 100 assinalaram a opção “não tenho opinião formada”, o que vem confirmar nossa expectativa. Foi no grupo 100, também, que se localizou o maior percentual relativo na opção “nenhuma interligação”: 10,9%. Por outro lado, concentrou-se no grupo 400 o maior percentual relativo — 35,7% — na opção “muita interligação”. Não foi possível, entretanto, detectar tendências gerais, pois os padrões dos grupos não diferem muito. Todos os grupos assinalaram a opção “certa interligação” com alta frequência, sendo que as menores frequências se deram nos grupos 100 e 400, 54,5%, e 42,9%, respectivamente.

### *Áreas específicas*

Quadro 16

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por se terem definido, ou não, por alguma área específica*

Definiu-se por área específica	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Sim	44,4	28,3	57,5	40,0	80,8
Não	55,6	71,7	42,5	60,0	19,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(178)	(53)	(40)	(40)	(26)

Tomando-se a escola como um todo, nota-se que a maioria de seus alunos ainda não se definiu por alguma área específica dentro de sua profissão. Tal fato se deve ao maior contingente de alunos no grupo 100 que, por sua condição de incipientes na escola, não tiveram, ainda, um contato com as diversas áreas que compõem o campo profissional do técnico de administração. Por esta razão, era de se esperar que, à medida que o aluno passasse maior número de anos na EBAP, definir-se-ia por uma área específica.

Pode-se perceber que isto ocorre realmente ressaltando-se o fato de que no grupo 200 o percentual relativo aos que afirmaram já se haver definido por uma área específica — 57,5% — é maior do que no grupo 300 — 40,0%.

Dentre os alunos do grupo 400, entretanto, 80,8% já se definiram e apenas 19,2% não o fizeram. Isto pode representar uma indecisão por parte destes alunos, como pode representar, por outro lado, que optaram por ser generalistas.

Já dentre os alunos do grupo 100, como se frisou anteriormente, dos que agora entram no campo da administração, apenas 28,3% já se definiram por uma área específica, enquanto 71,7% ainda não o fizeram.

De um modo geral, dentre os que afirmaram já se haver definido por alguma área específica, 32,9% disseram ser esta a área financeira, 20,3% a de relações humanas e 11,4% a de organização e métodos, distribuindo-se os demais por outras áreas.

### *Condição para especialização*

#### Quadro 17

*Distribuição percentual dos alunos segundo os grupos por opinião sobre condições para especialização na escola*

Condições para especialização	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Sim	24,0	42,9	17,6	23,7	12,0
Mais ou menos	20,0	21,4	14,8	21,0	24,0
Não	56,0	35,7	67,6	55,3	64,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(125)	(28)	(34)	(38)	(25)

No grupo 100 o nível de abstenção a esta questão foi bem maior do que nos demais. Isto talvez se deva ao menor contato que os alunos deste grupo já tiveram com a escola, em comparação com os outros.

A tendência geral percebida é de que à medida que os alunos pertencem a grupos de nível mais elevado, aumenta o percentual dos que não acham que a escola proporciona condições para uma especialização. Assim, dentre os alunos do grupo 100, 42,9% responderam que existem condições; 21,4% preferiram optar pela categoria “mais ou menos”, e 35,7% responderam “não”. Por outro lado, no grupo 400 apenas 12% responderam afirmativamente, permanecendo quase inalterada a categoria “mais ou menos”, com 24,0%, ficando a maioria — 64,0% — com a opção negativa.

Já o grupo 200 é o que apresenta o menor percentual na categoria “mais ou menos” — 14,8% — o maior na categoria negativa, 67,6%. O grupo 300, por outro lado, mantém a tendência com 23,7% de respostas afirmativas, 65,3% de negativas e 21,0% de mais ou menos.

É bom frisar que a opção por uma área específica, e a percepção de que a escola não oferece condições para uma especialização podem ser um ponto de atrito entre os alunos e a escola, pois os grupos que mais declararam, proporcionalmente, uma definição por área específica, o 200 (57,5%) e o 400 (80,8%), foram os que mais fortemente assinalaram a opção negativa, 67,6% e 64,0%, respectivamente.

### *O estágio*

Quadro 18

*Distribuição percentual dos alunos, segundo os grupos, por opinião sobre o estágio que faz (ou o último que fez)*

Estágio	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Relaciona-se com o currículo	42,0	35,3	29,6	43,3	57,7
Tem certa relação	32,0	35,3	25,9	30,0	38,5
Não tem relação	26,0	29,4	44,5	26,7	3,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(100)	(17)	(27)	(30)	(26)

De uma maneira geral, dos alunos da EBAP que fazem estágio, 42% acham que este estágio está relacionado com o currículo do curso, 32% acham que tem uma certa relação e os 26% restantes acham que o estágio não se relaciona com o currículo do curso.

É interessante notar que dentre os 32,1% dos alunos do grupo 100 que fazem estágio, uma elevada percentagem (35,3%) acham que o estágio relaciona-se com o currículo do curso, enquanto que no grupo 200, onde 67,5% dos alunos estagiam ou já estagiaram, apenas 29,6% assinalaram a alternativa de relação entre estágio e currículo. No grupo 300, 43,3% dos 75% que fazem ou fizeram estágio acham que o mesmo tem ou teve relação com o currículo. Para o grupo 400, onde todos estagiam ou já estagiaram, este percentual se eleva para 57,7% o que pode decorrer de uma visão mais global do currículo e/ou, também, de uma maior oferta de estágios na área, por parte das organizações, e/ou de uma escolha mais seletiva por parte dos alunos, tendo em vista o mercado de trabalho para o recém-formado.

Quanto à relação entre o estágio e a escolha de uma área específica, 48,5% dos que estagiam ou estagiaram disseram que o estágio não influenciou nesta escolha, enquanto 30,7% responderam que influenciou, ficando os restantes divididos entre os que assinalaram "mais ou menos", 11,9%, e os que responderam não terem ainda decidido por qualquer área, 8,9%.

Não se sabe, entretanto, se a definição por uma área específica influenciou na escolha do estágio, o que pode ocorrer caso exista um excesso na oferta de estágios, o que não parece coincidir com a realidade.

### *Função do ensino, percepção*

#### Quadro 19

*Distribuição percentual dos alunos, segundo os grupos, por opinião sobre funções do ensino na escola*

Preenchimento das funções	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Mais profissional	12,2	19,4	2,7	17,1	8,0
Equilíbrio	20,7	38,7	21,6	2,9	8,0
Mais geral	67,1	41,9	75,7	80,0	84,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(128)	(31)	(37)	(35)	(25)

A maioria dos alunos da EBAP, 67,1%, percebe-a como uma escola que *ênfatiza os estudos gerais*. Em posição oposta se colocam 12,2% dos mesmos que a consideram mais voltada para a profis-

sionalização, restando 20,7% que acham ser preenchidas equilibradamente estas funções.

A medida que o estudante pertence a uma turma mais avançada, tende a perceber a escola como dando maior ênfase aos estudos gerais.

Dentre os estudantes do grupo 100, 41,9% consideram que a escola enfatiza o geral, enquanto 19,4%, ao contrário, acham que a escola enfatiza o profissional, e, finalmente, 38,7% percebem equilíbrio entre os dois pólos, ou por realmente perceberem assim ou por não terem maiores informações, optando pela alternativa mais difusa. É bom frisar que este percentual foi o maior dado à categoria "equilíbrio", quando se comparam horizontalmente os dados.

Já entre os alunos do grupo 200 a percepção da escola como mais geral apresenta um percentual bem mais elevado, 75,7%. Interessante é que neste grupo apenas 2,7% caracterizaram a EBAP como uma escola que visa o específico. Os restantes 21,6% optaram pela categoria "equilíbrio".

No grupo 300, por outro lado, aparece o menor percentual para a resposta "equilíbrio"; apenas 2,9% dos alunos deste grupo assinalaram-na, polarizando entre as categorias "mais profissional" (17,1%) e "mais geral" (75,7%).

É no grupo 400, entretanto, que a quase totalidade dos alunos assinalou a opção "mais geral", 84%. Os restantes 16% distribuíram-se igualmente pelas demais categorias, "equilíbrio" e "mais profissional".

### *Função do ensino, aspiração*

#### Quadro 20

*Distribuição percentual dos alunos, segundo os grupos, por opinião quanto a como deveriam ser distribuídas as funções do ensino.*

Como deveriam ser as funções do ensino	Total	Grupos			
		100	200	300	400
Mais profissional	39,9	29,0	37,8	34,3	43,0
Equilíbrio	52,5	67,7	56,8	51,4	48,0
Mais igual	7,6	3,3	5,4	14,3	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	(128)	(31)	(37)	(35)	(25)

Após a pergunta sobre como os alunos percebiam a EBAP, em termos de funções do ensino, perguntou-se, já agora em nível de aspiração, como deveriam ser preenchidas estas funções.

A maioria dos alunos se colocou numa posição possivelmente neutra já que 52,5% assinalaram a opção "equilíbrio". É possível que tal resposta tenha sido dada conscientemente, ou seja, que os alunos da EBAP consideram que dentro desta escola deve haver um equilíbrio entre o enfoque generalista e o especialista. Pode ser, também, que tenham optado pela categoria que não envolve uma posição rígida.

Um contingente bem grande (39,9%), por outro lado, acha que a escola deveria dar ênfase ao aspecto mais específico da carreira.

Os restantes 7,6% assinalaram a opção de ênfase no aspecto mais geral, contrastando com os 67,1% que percebem a escola como já dando ênfase a este aspecto.

Dentre os grupos é interessante observar que o percentual da categoria "equilíbrio" decresce à medida que se observa grupos mais adiantados, o que pode ser devido a um amadurecimento por parte dos alunos e a uma maior definição frente à carreira que escolheu.

Por outro lado, a aspiração de que a escola proporcione um ensino mais profissionalizante apresenta uma tendência crescente para os grupos mais adiantados. Isto parece ser devido ao fato de que os que estão concluindo o curso estão mais próximos do mercado de trabalho. Um pequeno desvio neste padrão se observa dentre os alunos do grupo 300. Destes, 14,3% acham que a ênfase deverá ser dada aos estudos gerais. Tal percentual, ainda que pequeno, supera o da mesma opção nos demais grupos.

Em suma, de uma maneira geral, à medida que o aluno se aproxima da formatura — e, supõe-se, pretende conseguir colocação dentro do campo da administração — tende a aspirar a um ensino mais especializante talvez como reflexo da própria demanda do mercado, por técnicos de administração.

## Anexo

### Questionário

#### Pesquisa de opinião entre os alunos da EBAP

1. Grupo.....
2. Número de créditos cursados.....
3. Sexo  
0. ( ) Feminino  
1. ( ) Masculino



4. Ano de nascimento.....
5. Estado civil
  0. ( ) Solteiro
  1. ( ) Casado
  2. ( ) Viúvo
  3. ( ) Desquitado
  4. ( ) Outros
6. Exerce atividade remunerada?
  0. ( ) Faço estágio, mas não remunerado
  1. ( ) Não exerço qualquer tipo de atividade, remunerada ou não
  2. ( ) Estágio na FGV
  3. ( ) Estágio fora da FGV
  4. ( ) Trabalho fora da FGV
7. Mesmo que não esteja exercendo no momento qualquer tipo de atividade, remunerada ou não, você poderia indicar se já o fez anteriormente (se for o caso, marque mais de uma opção):
  0. ( ) Trabalhei fora da FGV
  1. ( ) Nunca exerci qualquer tipo de atividade, remunerada ou não
  2. ( ) Estagiei na FGV
  3. ( ) Estagiei fora da FGV
  4. ( ) Nunca exerci qualquer atividade, remunerada ou não, anterior à atual
8. Você poderia citar os departamentos da EBAP que conhece ou sabe o nome?
9. Indique a que departamentos estão vinculadas as seguintes disciplinas:  
 Sociologia  
 Teoria econômica  
 Matemática  
 Administração de pessoal  
 Contabilidade geral  
 Organização e métodos  
 Introdução à administração
10. A quem você recorre quando surge algum problema em relação a determinada disciplina? Numere em ordem decrescente, isto é, use os números de 1 (um) a 6 (seis):
  - ( ) Coordenação
  - ( ) Representantes dos alunos nos departamentos
  - ( ) Direção
  - ( ) Chefes de departamento
  - ( ) Professor da disciplina em questão
  - ( ) Outros professores
  - ( ) Não recorre

11. De um modo geral, você consulta os professores de horário integral fora do horário de aula?
0. ☐ Procuro e encontro boa receptividade
  1. ☐ Procuro e não encontro boa receptividade
  2. ☐ Procuro e não o encontro
  3. ☐ Não procuro por falta de tempo
  4. ☐ Não tenho o hábito de procurar
12. Você sabia que cerca de 60% dos professores da EBAP são de horário integral?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
13. Você já tentou montar um currículo próprio, independente do oferecido para o seu grupo?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
- Se tentou, por quê? (se for o caso, marque mais de uma opção):
0. ☐ Foi reprovado em alguma disciplina
  1. ☐ Obteve dispensa de disciplina
  2. ☐ Trancou matrícula em alguma disciplina
  3. ☐ Kursou mais créditos do que o número oferecido para o seu grupo
  4. ☐ Quis elaborar um currículo de acordo com as suas áreas de interesse
  5. ☐ Outros motivos. Especifique
14. Do total de 162 créditos (mínimo obrigatório para o curso de graduação) 12 (doze) são preenchidos por matérias eletivas. Você diria que esta proporção é satisfatória?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
  2. ☐ Não tenho opinião formada
- Você poderia indicar qual o número aproximado de créditos preenchidos por matérias eletivas que você acharia ideal? Justifique, se possível.
15. Você tem uma área de interesse pouco representada no currículo da EBAP?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
- Qual e/ou quais?
16. Das áreas abaixo relacionadas, assinale aquela(s) que você considera pouco representada(s) no currículo?
0. ☐ Organização e métodos
  1. ☐ Recursos humanos
  2. ☐ Métodos quantitativos
  3. ☐ Financeira
  4. ☐ Material

17. Para você, existe alguma área (ou mais de uma) que tem sido enfatizada pela EBAP mais do que deveria ser, tendo em vista seu interesse e objetivos pessoais? Em caso afirmativo, assinala-a(s).
0. ☐ Organização e métodos
  1. ☐ Recursos humanos
  2. ☐ Métodos quantitativos
  3. ☐ Financeira
  4. ☐ Material
  5. ☐ Outras áreas
18. Você concorda com a seqüência das matérias que são oferecidas para cada grupo?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
  2. ☐ Mais ou menos
  3. ☐ Não tenho opinião formada
- Caso queira, justifique sua resposta
19. E a respeito da interligação do conteúdo das disciplinas, você acha que existe? Isto é, você acha, por exemplo, que o que se aprende em uma determinada disciplina o ajuda a entender, assimilar e colocar em prática o que é ensinado em outras disciplinas?
0. ☐ Há muita inter-relação
  1. ☐ Não há inter-relação
  2. ☐ Existe uma certa inter-relação
  3. ☐ Há pouca inter-relação
  4. ☐ Não tenho opinião formada
- Caso queira, justifique sua resposta
20. Você já se definiu por alguma área específica dentro da administração?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
- Qual?
21. Você acha que a escola proporciona condições para uma especialização?
0. ☐ Sim
  1. ☐ Não
  2. ☐ Mais ou menos
  3. ☐ Não tenho opinião formada
22. O estágio que você faz (caso não estagie no momento, o último estágio que fez):
0. ☐ Relaciona-se com o currículo do curso
  1. ☐ Não se relaciona com o currículo do curso
  2. ☐ Tem uma certa relação com o currículo do curso
  3. ☐ Nunca estagiei

23. Esse estágio influenciou na escolha de uma área específica?
0. ( ) Sim
  1. ( ) Não
  2. ( ) Mais ou menos
  3. ( ) Nunca estagiei
  4. ( ) Já estagiei, mas não me defini
24. O sistema de ensino superior no Brasil parte do princípio de que existem duas funções básicas — estudos gerais e profissionalização. Na sua opinião, essas duas funções:
0. ( ) São preenchidas equilibradamente na EBAP
  1. ( ) Há maior ênfase nos estudos gerais
  2. ( ) Há maior ênfase na profissionalização
  3. ( ) Não tenho opinião formada
25. Na sua opinião, como deveria ser essa dosagem?
0. ( ) Acentuação nos estudos gerais
  1. ( ) Acentuação na profissionalização
  2. ( ) Composição equitativa
  3. ( ) Não tenho opinião formada
26. Você poderia acrescentar mais alguma coisa (positiva ou negativa) sobre a EBAP, relativa a qualquer problema que não abordamos no questionário?

#### LIVRARIAS DA FGV

##### RIO DE JANEIRO

Livraria Carneiro Felipe

Praia de Botafogo. 188

Tel.: 266-1512 R. 353

##### BRASÍLIA

S.Q. Sul 104 Bloco A, loja 37

Tel.: 24-3008

##### SÃO PAULO

Livraria Teixeira de Freitas

Av. Graça Aranha 26, lojas H e C

Tel.: 222-4142

Livraria Faria Lima

Av. Nove de Julho 2029

Tel.: 288-3893